
A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DA BIBLIOTECA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs)

THE REPRESENTATION OF THE IMAGE OF LIBRARY IN COMICS

Maria Rosa Gomes Dória

Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Bibliotecária da UFS, Campus de Lagarto. Graduada em Biblioteconomia e Documentação e Pedagogia pela UFS. E-mail: rosagomes24@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1390-985x>

Fernando Bittencourt dos Santos

Prof. Me. do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Doutorando em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto. Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Membro do Grupo de Pesquisa OIT - Observatório Informacional do Trabalho/UFS. E-mail: fernandoubatuba@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1305-4262>

RESUMO

A representação da informação é um dos pilares da Biblioteconomia, tendo em vista que os profissionais que trabalham diretamente com esta última precisam dominar os processos de análise e síntese na leitura de um determinado documento, visando sempre atender as necessidades informacionais dos usuários, quando estes buscam a informação que necessitam em uma unidade de informação, seja ela física ou virtual, de modo a recuperá-la com eficácia e no menor tempo possível. Dentro desta perspectiva e considerando que as HQs são formas de representação da informação dentro de um contexto imagético-textual, o presente trabalho apresenta como objetivo: analisar a representação da imagem da biblioteca no universo das HQs, a partir da leitura das tirinhas contidas no Blog Bibliocomics. Quanto à metodologia, no que se refere aos objetivos e abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, respectivamente, onde foram analisados nove quadrinhos. Como resultados, constatamos que as tirinhas analisadas são capazes de divulgar características inerentes à imagem da biblioteca, delineando

aspectos culturais e sociais desta, aspectos estes que podem ser positivos e negativos, sob uma perspectiva cômica e reflexiva na leitura e interpretação das HQs.

Palavras-chave: Representação da informação. História em quadrinhos. Biblioteca. Blog Bibliocomics.

ABSTRACT

Representation of information is one of the pillars of Librarianship, considering that the professionals who work directly with the latter must master the processes of analysis and synthesis in the reading of a certain document, always aiming to meet the users' informational needs, when they seek the information they need in an information unit, be it physical or virtual, in order to retrieve it effectively and in the shortest possible time. Within this perspective and considering that the comics are forms of representation of the information within an imagistic-textual context, the present work presents as its objective: to analyze the representation of the image of the library in the universe of the comics, from the reading of comic strips contained in the Blog

Bibliocomics. As for the methodology, regarding the objectives and approach of the problem, it is a descriptive and qualitative research, respectively, where nine comics were analyzed. As results, we verified that the analyzed comics can divulgate characteristics inherent to the library's image, delineating its cultural and

social aspects, which can be positive and negative, from a comical and reflective perspective in the reading and interpretation of the comics.

Keywords: Representation of information. Comics. Library. Blog Bibliocomics.

1 INTRODUÇÃO

O ato de representar é uma atividade inerente ao homem e está presente na sociedade desde os primórdios da existência humana. O homem primitivo ao desenhar suas caçadas nas cavernas, estava representando seu cotidiano. A representação está fortemente impregnada no nosso dia a dia, estamos sempre representando algo, seja de maneira voluntária ou involuntária.

Representar objetos e conceitos na mente, manipular estas representações antes de agir na realidade de acordo com os resultados da manipulação mental prévia e socializar estas experiências, sob a forma de representações orais ou escritas, para outros membros da espécie, é uma das mais fundamentais características do gênero humano. (MARCONDES, 2001, p.61).

Tudo o que fazemos é resultante das nossas representações mentais, as quais geralmente estão acompanhadas de inferências fundamentadas nas experiências vividas. Desta forma, um objeto pode ser representado de diversas formas, de acordo com a leitura de mundo que o indivíduo possui. Ainda para Marcondes (2001, p.63): “a representação de experiências da vida diária e seu processamento mental permitem ao homem transcender as limitações de tempo e espaço”. Apesar de a representação estar presente desde o princípio da humanidade, ela é complexa, pois dependerá de diversos fatores, principalmente do arcabouço intelectual de quem a representa e do indivíduo que busca a informação representada.

Para McGarry (1999, p.11) “A informação deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanecerá amorfa e inutilizável. ” Dentro deste contexto, Furgeri (2006, p.26) baseando-se neste autor pondera que “é necessário que a informação receba um tratamento para ser compreensível aos seres humanos, ela deve ser representada de alguma forma para que tenha sentido”. Por isso, a representação da

informação é relevante, havendo, portanto, a necessidade de profissionais específicos para a realização desta atividade.

Ainda segundo McGarry (1999, p.12) vale ressaltar que “a informação, portanto deve ter alguma forma de veículo. Este veículo deve possuir um atributo essencial para que possa ser compreendido pelo receptor.” Assim, entende-se que a informação precisa de uma condução que assegure a sua trajetória do emissor até o receptor. Nesse processo de transmissão de informação, o autor classifica três veículos: sinais, símbolos e signos.

Os sinais nos alertam que algo está para acontecer. De acordo com McGarry (1999, p.12) “o sinal é uma forma de signo que enfatiza a necessidade de que será seguido por algum tipo de ação, e que requer algum tipo de reação do receptor [...] um sinal é comunicado de uma pessoa à outra para indicar que o momento de agir está próximo”.

Os signos induzem a presença de determinado evento. “O signo é um indicio físico da presença imediata da coisa ou evento que a representa. A fumaça é indicio de fogo; a queda do barômetro indica que o tempo piorou [...]” (McGARRY, 1999, p.12). A comunicação não verbal também é carregada de signos, um gesto corporal pode indicar algo.

Os símbolos têm significados e representatividade dentro do contexto no qual ele está inserido. “Os símbolos são um tipo especial de signo: representam um objeto, ideia ou evento; mas a intenção é causar o mesmo tipo de reação emocional como se o que representam estivesse presente” (McGARRY, 1999, p.12). No trânsito, por exemplo, é possível a identificação de diversos símbolos.

Ainda de acordo com McGarry (1999, p. 17), além destes três veículos citados, há outro, a linguagem, na qual o autor assevera que “o mais poderoso de todos os meios deve certamente ser a linguagem; mesmo assim é mais fácil dizer o que a linguagem faz do que dizer o que ela é. A linguagem é o veículo fundamental da comunicação humana”, e nela inserem-se sinais, símbolos e signos.

Borko (1968 apud OLIVEIRA, 2005, p.16), define: “a Ciência da Informação como uma disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo e os meios de processamento para aperfeiçoar sua acessibilidade e utilização”. Sem dúvida, o foco maior desta área é facilitar o acesso à informação, o qual é possível através das técnicas de organização e representação da informação.

Partindo-se da premissa que os quadrinhos são formas de representação da informação dentro de um contexto imagético-textual, sendo que McCloud (2005, p.20) assinala o conceito de histórias em quadrinhos como: “Imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador”, o presente artigo apresenta como objetivo analisar a representação da imagem da biblioteca no universo das histórias em quadrinhos, a partir da leitura dos quadrinhos do blog Bibliocomics¹, sendo que este último, representa muitas vezes com humor, o universo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Os quadrinhos disponíveis no blog Bibliocomics apresentam vários elementos do universo biblioteconômico, tais como: leitura, livro, bibliotecário, a internet, bem como outras tecnologias da informação, as unidades de informação (bibliotecas, arquivos, museus e centro de documentação) entre outros.

2 A BIBLIOTECA: algumas considerações

O surgimento das bibliotecas contribuiu decisivamente no desenvolvimento da sociedade, pois com o seu aparecimento foi possível organizar, preservar e disseminar o conhecimento registrado produzido pela humanidade. Sem esta instituição o conhecimento estaria disperso no universo, assim como as folhas que caem de uma árvore.

Conhecer a origem das bibliotecas implica em abordar a produção de conhecimentos e de registros de conhecimentos, pois, desde a sua origem na Antiguidade Clássica, a biblioteca é um espaço de preservação dos conhecimentos gerados pela humanidade a partir de diferentes sociedades. (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005, p.29).

¹Blog elaborado pelo Bibliotecário Alexandre Medeiros. Fonte: <http://bibliocomics.blogspot.com.br/>. Este blog foi sugerido pelo professor Waldomiro Vergueiro. A ideia do blog surgiu a partir de um trabalho de faculdade, realizado por Alexandre Medeiros - hoje, formado em Biblioteconomia-, no ano de 1995. O trabalho, na época, propunha reunir Histórias em Quadrinhos em que o livro, a leitura, a biblioteca e o bibliotecário aparecessem como tema central ou personagem das histórias. Quinze anos depois, Alexandre está revendo esse material, na forma de um blog, onde acrescenta novo material, reunindo tiras e charges sobre o universo da Biblioteconomia. (Disponível em <<http://gibitecom.blogspot.com.br/2010/07/dica-de-blogbibliocomics.html>> Acesso em: 04 de fevereiro de 2019).

Percebe-se então que a biblioteca está interligada à produção do saber. E podemos considerar a biblioteca a casa do conhecimento, na qual residem os diversos tipos de saberes, organizado nos cômodos de uma residência de acordo com a área a que estes se relacionam.

Ainda no que se refere à história da biblioteca, nota-se que é difícil precisar a gênese desta. “A história da biblioteca é a história do registro da informação, sendo impossível destacá-la de um conjunto amplo: a própria história do homem” (MILANESI, 1983, p.16). A origem dela se relaciona com o registro da informação realizada pelo homem, visto que, quando o homem, em seus primórdios, escolhia determinada caverna para fazer determinado registro, aquela caverna estava sendo não só um suporte para registro, mas também um local de guarda, preservação e disseminação, podendo assim ser associada a uma biblioteca.

A origem exata das bibliotecas, assim como a da linguagem e a de escrita, é desconhecida. Entretanto, podemos considerar que, diferentemente da linguagem e da escrita, as bibliotecas apareceram na era histórica, ou seja, quando tem início a preservação de registros escritos de conhecimentos. É necessário, contudo, esclarecer que as expressões culturais vão além da escrita e se expressam em diversos produtos e artefatos, mas no contexto de bibliotecas, a linguagem escrita tornou-se a forma mais comum para registrar conhecimento. (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005, p.31).

Existem comprovações da existência de grandes bibliotecas que se destacaram na Antiguidade, por exemplo: a Biblioteca de Nippur na Babilônia e a Biblioteca de Assurbanipal, em Nínive, na antiga Assíria. Nos registros arqueológicos destas foram encontradas tábuas de argila com textos sobre vários assuntos em escrita cuneiforme.

No Brasil, o surgimento das bibliotecas está ligado às ordens religiosas, pois inicialmente foram criadas nos colégios jesuítas. Vale frisar que a primeira biblioteca monástica no Brasil, data de 1583, fundada na Bahia num mosteiro beneditino, além desta, outras ordens religiosas à medida que iam inserindo-se no país, fundavam também suas bibliotecas. Por sua vez, “em 1811 inaugura-se a Biblioteca pública da Bahia três anos antes da abertura ao público da Biblioteca real, criada em 1810” (FONSECA, 2007, p.57). Nota-se que “a primeira biblioteca pública surgiu em Salvador, como expressão da sociedade. Um senhor de engenho, Pedro Gomes Ferrão de Castelo Branco, planejou a biblioteca como uma instituição para promover a

instrução do povo” (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005, p.35). Percebe-se então, no cenário brasileiro, a introdução de dois tipos de bibliotecas, a monástica e a pública.

No que diz respeito ao conceito de biblioteca, este encontra-se interligado ao escopo da Ciência da Informação, visto que a Biblioteconomia relaciona-se fortemente com esta área, de tal forma que sempre quando se falar de biblioteca, falaremos de Biblioteconomia e, conseqüentemente, sobre Ciência da Informação.

As teorias e conceitos que embasam grande parte das atividades das bibliotecas são oriundos da Ciência da Informação, em função de orientações comuns na resolução de problemas. Assim, a biblioteca é uma coleção de documentos bibliográficos (livros, periódicos etc.) e não bibliográficos (gravuras, mapas, filmes, discos etc.) organizada e administrada para a formação, consulta e recreação de todo o público ou determinadas categorias de usuários (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005, p.36).

A biblioteca é então um espaço múltiplo, pois nela se reúnem o conhecimento das diversas áreas do saber, disponibilizadas em diversos suportes, os quais evoluem de acordo com a inovação tecnológica, buscando atender a demanda dos usuários. Ainda sobre a conceituação de biblioteca, Araújo e Oliveira (2005, p. 42) afirmam que:

A Biblioteca é um organismo vivo a serviço da comunidade; nela, obtemos respostas às nossas mais diversas indagações. O lugar de destaque que ela ocupa no mundo atual decorre da importância que a informação tem para cada sociedade. Assim, a biblioteca participa do aprimoramento intelectual, humanístico, técnico e científico de todos os segmentos sociais.

No que concerne aos tipos de bibliotecas, é interessante frisar que na Antiguidade eram categorizadas como bibliotecas pertencentes aos reinados e impérios, as da Idade Média, monásticas e universitárias; as do século XIX, nacionais e as do século XX, públicas e especializadas (FONSECA, 2007). As bibliotecas também são categorizadas de acordo com as características de seus usuários. Por sua vez, os diferentes tipos de bibliotecas surgem de acordo com a necessidade da época.

Segundo Araújo e Oliveira (2005) as bibliotecas dividem-se em: nacionais, públicas, universitárias, especializadas, escolares, infantis, especiais, ambulantes e comunitárias. Dentre estas, neste artigo haverá a descrição de algumas, esclarecendo, assim, suas funções sociais.

A biblioteca pública proporciona o lazer cultural, formação continuada, informação e cidadania, e atua também como mediadora de leitura. “As bibliotecas públicas são instituições básicas para o processo de educação, cultura e informação de um povo” (PRADO, 2000, p. 21). A biblioteca pública “[...] é a mais importante de todas as categorias, pois, além de seus objetivos específicos, pode complementar as atribuições das demais categorias e até, com serviços adequados, substituir algumas delas, como a infantil e a escolar” (FONSECA, 2007, p. 56). Entretanto, não é objetivo dela cumprir o papel destas, e a pesquisa escolar não é função desta unidade informacional.

A biblioteca escolar propicia a pesquisa escolar, apoiando o ensino e a educação formal. Nela deve ter obras didáticas, paradidáticas, jogos e outros suportes educativos. “A biblioteca escolar é uma necessidade, pois não constitui uma entidade independente, mas um complemento da escola. Se a escola inicia o aluno na instrução, a biblioteca a completa” (PRADO, 2000, p. 9). Ela “[...] tem o objetivo específico de oferecer livros e material didático tanto a estudantes como a professores. Ela oferece a infraestrutura bibliográfica e audiovisual do ensino fundamental e médio” (FONSECA, 2007, p.53), destacando-se então como agente educacional, formador de leitores.

A biblioteca universitária apoia a pesquisa, o ensino e extensão no ensino superior. “A biblioteca universitária nada mais é que uma universidade em si mesma. As universidades são centros transmissores do saber, através do ensino e dos livros” (PRADO, 2000, p.13). Ela busca atender prioritariamente a bibliografia dos cursos que fazem parte da instituição de ensino.

A biblioteca especializada tem como objetivo assegurar seu acervo a determinada área do conhecimento, buscando atender a um público específico. Elas “[...] surgiram com o extraordinário desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Por isso, as primeiras bibliotecas desta categoria foram as dos laboratórios e das grandes empresas industriais e comerciais, tanto quanto de associações profissionais” (FONSECA, 2007, p.54). Busca estar sempre atualizada sobre o desenvolvimento científico com o qual se relaciona.

A biblioteca infantil é direcionada para as crianças desde sua tenra idade, independentemente de estarem em fase escolar ou não. Neste espaço elas podem ter acesso a livros feitos de diversos materiais: pano, plástico, papel e outros, proporcionando o desenvolvimento lúdico da criança. Pois “o ideal é que ao ingressar na escola a criança já tenha se utilizado dos serviços de uma biblioteca infantil” (FONSECA, 2007, p.52).

A biblioteca nacional tem o objetivo de guarda e preservação do arcabouço cultural e científico do país, mantendo em seu acervo a produção bibliográfica nacional, através do depósito legal.

As bibliotecas têm um papel crucial na sociedade, funcionando como organismo que proporciona o acesso às informações nos diversos meios. “A função social da biblioteca enquanto uma instituição social está principalmente em ser o fio condutor entre indivíduos e o conhecimento de que eles necessitam” (OLIVEIRA, 2005, p.23). Para Leitão (2005, p. 25) no que diz respeito a essas unidades de informação: “[...] os principais estudiosos da Biblioteconomia já reconhecem a especificidade de sua função e aponta a relação com o usuário (pesquisador, cientista, professor, aluno e funcionário) como sua maior missão”. Estas contribuem de forma significativa na formação intelectual dos usuários, pois a função da biblioteca vai além do tratamento da informação, ela também é um ambiente de educação do usuário.

As bibliotecas promovem também ações culturais que correspondem a atividades voltadas para a formação do leitor, como por exemplo: feira de livros, exibição de filmes, hora do conto, festival de poesia, contação de histórias e outras. Vale lembrar que “[...] a biblioteca é uma unidade dinâmica e atua de forma sistêmica, em que todas as áreas interagem e se complementam” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p.105).

Conforme Araújo e Oliveira (2005) a biblioteca enquanto organização possui algumas funções: função gerencial, que se caracteriza nos atos administrativos e organizacionais; função organizadora, os serviços inerentes da unidade (seleção, aquisição, organização e tratamento da informação); e a função de divulgação, referente à propagação dos serviços da unidade, tais como, empréstimo, orientação e outros, demonstrando assim sua importância para a sociedade. Nesse contexto, no processo de organização de uma biblioteca deve-se:

[...] considerar dois aspectos básicos: o intelectual e o material. O intelectual é a preocupação de servir a um público que pede conhecimentos, podendo esse público ser ou não especializado. O material é a preparação técnica do acervo para que fique em condições de atender rápida e acertadamente às consultas dos leitores. (PRADO, 2000, p.3)

As pessoas que frequentam e fazem uso dos serviços prestados pela biblioteca são chamadas de usuários. Os tipos de usuários mais conhecidos são o potencial, para quem a unidade de informação foi organizada, que corresponde aos que poderiam usar

os serviços, e o real, que diz respeito aos que realmente usam os serviços da unidade.

A biblioteca é um centro de informação documental que tem como finalidade atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa dos seus usuários. Levando em consideração a realidade em que está inserido, o acervo é formado para o usuário e graças a ele a unidade de informação se mantém viva. Vale ressaltar que a biblioteca:

[...] atende diariamente a vários tipos de usuários em busca da informação desejada: aquele que sabe o que quer e onde vai encontrar; aquele que sabe o quer, mas não sabe onde ou como encontrar; e aquele que apesar de saber o que necessita tem dificuldade de expressar o que está buscando. (SILVA e ARAÚJO, 2009, p.89).

Com o avanço das tecnologias proporcionou-se o aprimoramento dos serviços das bibliotecas para com os seus usuários, dentre os serviços utilizados destacam-se: consulta a catálogos e a bases de dados; pesquisa bibliográfica; tratamento da informação; aquisição; comutação; acesso a internet; disseminação seletiva da informação, bem como o serviço de referência que se aprimorou e passou a servir de forma digital com o propósito de facilitar a localização e o acesso aos documentos.

A Biblioteca e a Ciência da Informação lidam, mais comumente, com a classificação dos conhecimentos que estão registrados nos mais diversos suportes. Assim, nas Bibliotecas e Unidades de Informação, os documentos são classificados e agrupados conforme os assuntos de que tratam. Para esta tarefa específica existem sistemas de classificação bibliográfica que visam à organização de documentos, com o intuito de facilitar o acesso dos usuários à informação contida em seus respectivos acervos. (ARAUJO; OLIVEIRA, 2005, p.40)

É imprescindível que haja uma maneira de viabilizar a vida do usuário e sua relação com a biblioteca, tendo como foco satisfazer as necessidades de seus usuários. Entende-se que esta relação é necessária e deve acontecer de forma harmoniosa, pois este relacionamento é imprescindível na garantia do êxito das pesquisas dos usuários e na efetuação do verdadeiro papel do bibliotecário, ser um mediador no processo de disseminação do conhecimento.

3 O UNIVERSO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

A história faz parte da memória da humanidade, ela está presente em todos os lugares e indivíduos, seja na escola, na unidade de informação, em casa, na rua, enfim em qualquer ambiente social estamos envolvidos por histórias, sejam elas fictícias, reais, registradas ou orais. Ouvimos histórias desde o ventre materno, nascemos e as histórias continuam no nosso cotidiano, seja através de contos de fadas, poesias, fábulas, histórias em quadrinhos e outras, a nossa educação formal e informal envolve-se intrinsecamente com elas.

A história em quadrinhos está presente há muito tempo na sociedade, praticamente desde o homem primata, o qual registrava suas vivências nas cavernas em forma de desenhos, representando, assim, suas experiências, sem ter consciência da importância que teriam estas figuras para compreensão de sua cultura. Desta forma,

[...] as histórias em quadrinhos existem praticamente desde o início da história do homem, quando os nossos ancestrais, por meio de desenhos canhestros, contavam graficamente, nas paredes das cavernas em que habitavam, as peripécias de suas caçadas ou refletiam sobre seu cotidiano (VERGUEIRO, 2005, p. 1).

Nesses registros estava presente a linguagem visual-iconográfica. Através daqueles desenhos era possível fazer uma leitura do mundo destes homens. Sendo então a forma mais sofisticada da qual eles tinham domínio naquela época para registrar a informação. Percebe-se, então, que a gênese dos quadrinhos é fruto dos primórdios, no entanto desenvolveram-se as técnicas de elaboração destes, assim também como seu formato, podendo ter denominações e características diferenciadas de acordo com o seu desenvolvimento em cada parte do mundo.

Nesse contexto, Vergueiro (2005) nos mostra que os quadrinhos recebem diversas denominações, as quais variam de acordo com o idioma dos países e as características que o destacaram em cada língua. Por exemplo: na língua inglesa são denominados *comics*, *comic books* ou *comic strips*, devido às características cômicas contidas nos primeiros quadrinhos dos países de língua inglesa; já na França eles são concebidos como *bandes dessinées*, porque inicialmente foram publicadas no formato de tiras; por sua vez na Espanha eles são designados como *tebeos*, por causa de uma revista com este nome que publicava histórias em quadrinhos, entretanto lá também se refere aos quadrinhos como *cómicos*, que é a tradução da terminologia *comics* da língua

inglesa; na Itália são chamados de *fumetti*, no Japão de *mangás*, em alguns países latinos americanos são chamados de *historietas*.

No Brasil, as histórias em quadrinhos quanto a sua denominação passaram por controvérsias, uns a denominavam “estórias” e outros de “histórias” até chegar ao denominador comum de “histórias em quadrinhos”, conhecida também pela abreviação “HQ”, no entanto as revistas de histórias em quadrinhos são denominadas gibis, vale frisar que Gibi era o nome de uma revista espanhola que publicava histórias em quadrinhos.

No que concerne à trajetória dos quadrinhos no cenário brasileiro, Vergueiro e Oliveira (2011, p. 140) apresentam que:

Ao longo do século XX, a relação entre quadrinhos nacionais e a busca de uma identidade nacional assumiram várias formas. Os anos 1930-40 consolidaram a veiculação e consumo de quadrinhos estrangeiros no país, com destaque para o Suplemento Juvenil, publicação de Adolfo Aizen. A Segunda Guerra Mundial aumentou o fascínio em torno da figura dos super-heróis. A reação da produção nacional viria a acontecer nos anos 1960, com a publicação da revista *Pererê*, de Ziraldo Alves Pinto e seu conteúdo declaradamente nacionalista. Na década de 1970, o cartunista Henfil lança personagens que se tornariam emblemáticos, como a Graúna, ambientada no sertão nordestino e os irreverentes Fradinhos. Outra forma de resgate de valores tradicionais que perdiam terreno num país que se queria cada vez mais industrial foi desenvolvida por Mauricio de Souza e os personagens da turma da Mônica.

Nesse âmbito, vale frisar que durante o governo de Getúlio Vargas, que compreendeu de 1930 a 1945 “[...] os humoristas políticos sofreram toda sorte de perseguições, destacando-se especialmente os chargistas e quadrinhistas, o que fortaleceu muito a produção infanto-juvenil, nas quais muitos artistas gráficos buscaram guarida” (BARI, 2008, p.43), por isso se destacaram, nessa época, as histórias infanto-juvenis.

Uma reflexão acerca das histórias em quadrinhos no cenário brasileiro deve considerar a via de mão dupla entre o real e representações do real. Equivale dizer: quais são os recursos dos quais o autor lança mão para, a partir de uma folha de papel em branco, desenvolver seus personagens, ações cenários e narrativas, construindo uma ponte de aproximação com a realidade. (VERGUEIRO; OLIVEIRA, 2011, p. 137)

Percebe-se, então, o desenvolvimento das histórias em quadrinhos no Brasil em diversas épocas e situações que de certa forma influenciaram que os quadrinhos se voltassem mais para uma área em detrimento de outra. O mais importante é que, independente de perseguição política, os amantes dessa arte conseguiram manter viva a produção dos quadrinhos no Brasil, os quais vêm englobando diversos públicos através de diversos formatos e suportes para a inserção das histórias em quadrinhos, abrangendo, assim, um determinado quantitativo de leitores de diversas faixas etárias.

Com relação a representação das imagens dos quadrinhos, Moreiro González (2003, p.14) nos esclarece que:

A aproximação ao conteúdo das imagens não pode ser unidirecional uma vez que elas apresentam significação em diferentes níveis e momentos. Como profissionais, nossa função consiste em identificar e recuperar os documentos e até fragmentos deles. O primeiro nível de descrição é um processo normalizado, consistente em catalogar os dados materiais que identificam o documento como um objeto peculiar, composto de uma forma determinada. A seguir, é iniciado um trabalho mais intelectual quando se procura apreender o conteúdo, tanto denotativo como conotativo, para representá-lo mediante a terminologia e o texto, com o fim de, a partir deles, estabelecer a recuperação e a representação descritiva das imagens.

Nessa perspectiva, os conteúdos abordados nas tirinhas em quadrinhos se reportam a diversas áreas do conhecimento, entretanto há alguns que abordam o universo biblioteconômico, como os quadrinhos que fazem parte do blog Bibliocomics, caracterizando, assim, os elementos e o profissional da informação. Na exposição deste universo, nas histórias em quadrinhos, percebe-se que:

[...] as manifestações que dão origem à visibilidade do profissional bibliotecário, nos mais variados meios de comunicação, constituem uma forma de expor, para uma coletividade, o fazer de uma categoria revelando os seus modos com que aquele que anuncia circunscreve a profissão, fruto de sua interpretação expressa a partir de argumentos estéticos que envolvem metáforas, hipérboles, ironia, sátira ou outros recursos indispensáveis à função principal de sua produção: entreter, divertir, instalando assim dois protagonistas – emissor e receptor – e um discurso enunciado, portanto, portador de significados passíveis de serem interpretados (BARBALHO, 2006, p.104-105).

Portanto, os quadrinhos têm a capacidade de representar qualquer eixo temático, expondo aos leitores, de forma cômica e atrativa, as informações e características sobre determinada área, proporcionando-lhes uma leitura narrativa-visual na qual o receptor capta e interpreta as informações de acordo com o seu arcabouço intelectual, pois, apesar de se misturar palavra e figura, não significa dizer que é uma leitura de fácil compreensão.

4 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se configura como descritiva, à medida em que busca observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos, exigindo objetivos bem definidos e procedimentos formais. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p.61) este tipo de pesquisa “procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características”.

Cunha, Amaral e Dantas (2015) complementam a afirmação anterior ao assinalar que as pesquisas descritivas são também conhecidas como pesquisas conclusivas, indicadas para os casos em que se conhece o problema investigado. Configuram-se como mais formais e estruturadas, permitem avaliar e decidir sobre o melhor curso da decisão e podem ser de dois tipos: conclusiva descritiva e conclusiva causal.

Dentro desta perspectiva, descrevemos as características das tirinhas selecionados no blog Bibliocomics, visando atender os objetivos propostos neste trabalho. Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa se configura como qualitativa, à medida em que visa buscar a percepção dos autores e entendimento sobre a imagem da biblioteca representada nos HQs, abrindo espaço para interpretação e posterior atribuição de títulos às tirinhas selecionadas. O universo da pesquisa foi composto por uma amostra randômica de 9 (nove) quadrinhos referentes à imagem da biblioteca, selecionados no período de janeiro a março de 2019.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram selecionados e analisados nove quadrinhos referentes à representação da imagem da biblioteca, apresentados nas alíneas abaixo. Por sua vez, vale frisar que o

produtor dos quadrinhos, não é um autor que fala da sua própria área de atuação, “mas alguém que se apropria de seu universo para produzir as imagens que traduzem tal fazer na expectativa de destacar traços que o autor reconhece como próprio da cultura profissional que é apropriado pelo personagem ou pelo discurso exposto” (BARBALHO, 2006, p. 165).

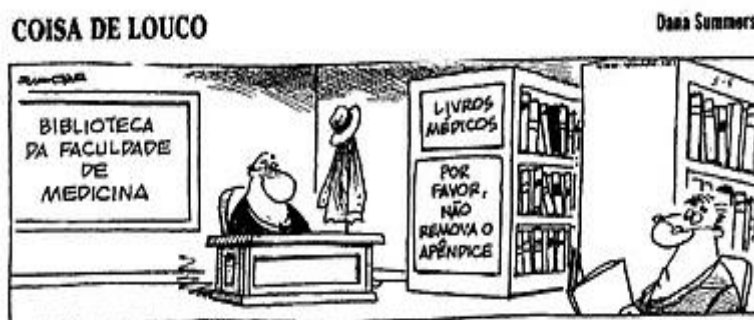
Desta forma, essa análise, deve considerar que:

Se para compreender um texto é preciso saber lê-lo, para nos aproximarmos de uma imagem é preciso saber vê-la. E essa tarefa é difícil, tendo em vista a variada presença de signos que se entrelaçam, muitas vezes pouco explicitamente, porém, com indubitável peso na significação final (MOREIRO GONZÁLEZ, 2003, p. 13).

Assim, cada quadrinho foi analisado fundamentando-se teoricamente à luz de autores que abordam os elementos que estão representados nos quadrinhos sobre a biblioteca e conforme a leitura e interpretação dos autores deste artigo.

a) biblioteca especializada

FIGURA 01



Fonte: <http://bibliocomics.blogspot.com.br/search/label/Coisa%20de%20Louco>

Este quadrinho apresenta a biblioteca especializada, unidades deste tipo “surgiram com o extraordinário desenvolvimento da ciência e da tecnologia” (FONSECA, 2007, p.53). Na biblioteca de medicina ilustrada acima, faz uma analogia do apêndice do livro ao apêndice do corpo humano, solicitando que os usuários não o removam. O apêndice, segundo a NBR 14724 – Trabalhos Acadêmicos (2011), é um

texto ou documento elaborado pelo autor, com a finalidade de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.

b) biblioteca para todos?

FIGURA 02



Fonte: <http://bibliocomics.blogspot.com.br/search/label/F%C3%A1bio%20Turabay>

Neste quadrinho nota-se a ausência de biblioteca na zona rural, dificultando, assim, aos moradores dessa área, o acesso à informação. Desta forma, as comunidades rurais quando precisam utilizar uma unidade de informação, se deslocam para zona urbana.

Milanesi (2003, p.230) nos adverte que:

Como o público potencial é heterogêneo, o serviço também deverá ser; como essa heterogeneidade se relaciona com a própria geografia do município, o serviço não deverá se espalhar pela urbe e adjacências por meio de ramais e outros braços que servirão à periferia e áreas rurais. Cada extensão terá o perfil da necessidade do local onde for possível fazer-se presente.

Para suprir esta necessidade, alguns bibliotecários e outros profissionais desenvolvem projetos de extensão da leitura para levar livros até a zona rural, levando livros em carroças e em lombos de animais, carros e caminhões biblioteca, contribuindo, assim, com o compromisso de viabilizar o acesso ao conhecimento.

Em Aracaju – Sergipe, podemos destacar o Projeto BiblioSesc, uma biblioteca volante na qual os livros ficam armazenados dentro de um caminhão baú e são levados para as comunidades carentes da cidade, onde não se têm bibliotecas e o acesso a estas é difícil. Os usuários do BiblioSesc podem se cadastrar gratuitamente para a retirada de livros, sendo que o prazo para a devolução é de 15 dias, podendo o livro ser renovado no momento que o caminhão retorna para a comunidade, transcorridos esses dias.

c) refúgio para aquisição de conhecimento

FIGURA 03

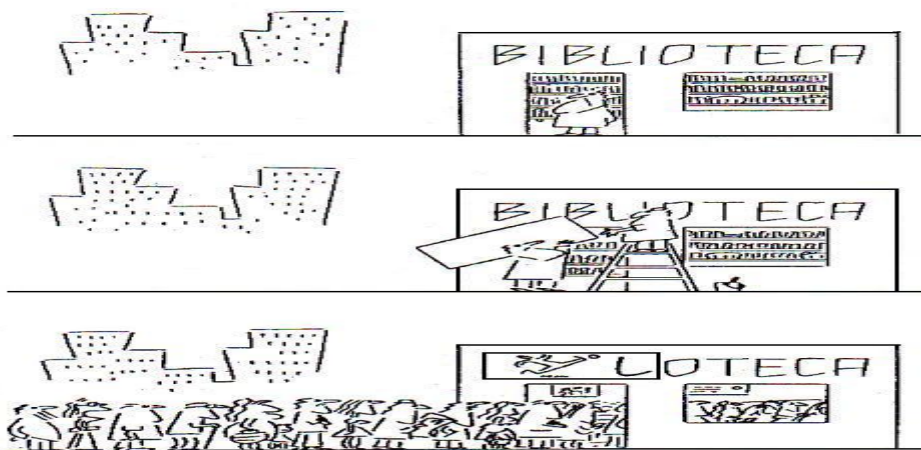


Fonte: <http://bibliocomics.blogspot.com.br/search/label/Gente%20como%20a%20gente>

Nesse quadrinho percebe-se a preocupação do personagem com algo que o aflige e, com isso, ele vai à biblioteca em busca de um refúgio e para aquisição de conhecimento visando suprir a sua necessidade de informação, bem como vencer o obstáculo que encontra na sua vida pessoal. Milanesi (2003, p. 235) corrobora com a afirmação anterior, assinalando que a biblioteca “é a base sobre a qual o indivíduo amplia o nível de seu conhecimento e permite avançar sem limites, é um núcleo que se expande ao infinito e do qual deriva uma série de ações”.

d) estratégia para atrair o usuário

FIGURA 04



Fonte: <http://bibliocomics.blogspot.com.br/search/label/Canini>

A tirinha acima apresenta uma forma interessante de atrair o usuário, o personagem faz um trocadilho com as letras da palavra biblioteca, até induzir o público que ali é uma loteca (local onde se faz jogos da loteria) e, assim, com a utilização dessa estratégia de mudança do nome biblioteca para loteca, acabou ficando lotada de usuários.

Diante desse cenário, observa-se que o marketing se torna imprescindível para a aproximação da empresa com seus clientes. As organizações dependem de informações atualizadas e, de valor para tomada de decisões, portanto a adoção de estratégias de marketing em serviços de informação será de grande valia tanto para a instituição quanto para os consumidores. (SILVA, 2008, p. 3)

Apesar da estratégia ter alcançado seu objetivo, na realidade não podemos transformar a biblioteca numa loteca, mas enquanto profissionais da informação, podemos desenvolver mecanismos para atrair usuários às unidades de informação, tais como atividades lúdicas como contação de histórias, cinema na biblioteca, sarau literário, premiação do leitor mais assíduo da biblioteca, entre outras.

e) a biblioteca e as necessidades de seus usuários

FIGURA 05



Fonte: <http://bibliocomics.blogspot.com.br/search/label/Mike%20Peters>

Na tirinha acima, o personagem que representa o usuário, busca, na biblioteca, um livro que ele possa “enfiar nos dentes”, mas parece que não tem na unidade um livro que atenda à necessidade dele. Em um sentido cômico na representação dessa tirinha, pressupõe-se que o vampiro se alimenta do conhecimento registrado através de seus dentes, por sua vez, há pessoas que o absorvem por meio de áudio, toques, a exemplo dos livros em braile, entre outros.

No cotidiano das unidades de informação, vários portadores de necessidades especiais buscam informações em suportes que atendam suas necessidades, por exemplo: os deficientes visuais procuram a biblioteca em busca de livros em braile, os surdos necessitam de informações em libras, entretanto, será que todas as bibliotecas estão capacitadas para atender ao universo de portadores de necessidades especiais?

Segundo Sasaki (1997, p. 30), a “inclusão seria o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais, as pessoas com necessidades especiais, a fim de que estas possam assumir seus papéis na sociedade”.

f) a biblioteca vítima de vandalismo

Figura 06



Fonte: <http://bibliocomics.blogspot.com.br/search/label/Bob%20Thaves>

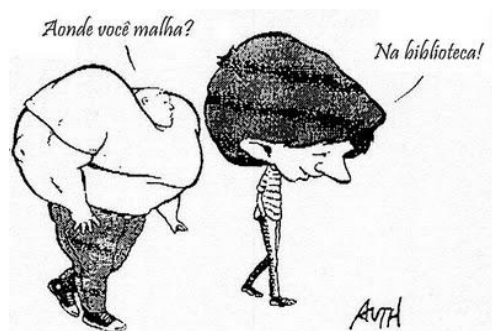
Atualmente, muitos equipamentos culturais sofrem vandalismo e, infelizmente, na biblioteca não é diferente. O fato é que o vandalismo existente na unidade de informação e é realizado pelos próprios usuários, os quais depois acabam sendo vítimas de si mesmos, por ações de depredação, ou prejudicam os demais usuários que necessitam daquele suporte da informação.

Segundo Martins *et al* (2010) a preservação de documentos em bibliotecas exige planos ou programas direcionados para o estabelecimento de ações educativas de formação dos usuários, a serem desenvolvidas no sentido de combater hábitos que são prejudiciais aos livros, pois favorecem o seu desgaste ou os danificam seriamente.

Muitos usuários, ao invés de transcreverem a informação que necessitam de uma determinada obra, decidem por arrancar páginas do livro, prejudicando assim a leitura de outros usuários que necessitam do material completo e em bom estado. A promoção de programas de educação de usuários, visando a conscientização desses últimos, quanto a preservação dos livros e outros suportes da informação, podem minimizar esse problema.

g) a biblioteca como local de exercício do pensar

FIGURA 07



Fonte: <http://bibliocomics.blogspot.com.br/search?updated-min=2012-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2013-01-01T00:00:00-02:00&max-results=30>

No quadrinho acima, a biblioteca é vista como local onde as pessoas vão exercitar o pensar, conseqüentemente a essa prática, desenvolve-se a cognição e a intelectualidade de uma forma imensurável. Nesse contexto, Milanesi (2003, p. 235) assevera que “o conhecimento humano é produzido a partir do acúmulo do conhecimento anterior preservado”. E o local mais adequado para assimilar este conhecimento pode ser a unidade de informação, conforme ilustrado na tirinha acima.

h) um dos objetivos da biblioteca

FIGURA 08



Fonte: <http://bibliocomics.blogspot.com.br/search/label/Charles%20Schulz>

Na tirinha acima, um personagem apresenta um dos serviços da biblioteca para outro personagem, o qual fica desconfiado pelo fato de a biblioteca oferecê-lo de forma gratuita, e ele se pergunta qual a pretensão desta unidade de informação.

Por desconhecimento ou desinformação, muitas pessoas desconhecem os benefícios que as bibliotecas proporcionam no oferecimento de produtos e serviços de informação gratuitamente, fatores que podem limitar a sua frequência e uso. Dessa forma, Araújo, Silva e Silva (2011) ressaltam que as ações de marketing direcionadas para produtos e serviços de informação em qualquer espaço e para qualquer utilidade podem promover o acesso aos produtos e serviços de informação, já que a sociedade precisa conhecê-los para despertar o interesse pelo seu acesso e uso.

i) Em busca de um livro “específico”

FIGURA 09



Fonte: <http://bibliocomics.blogspot.com.br/search/label/Calvin%20e%20Haroldo>

A tirinha acima apresenta um personagem em busca de um livro com determinada temática, sendo que este usuário não tem sua necessidade de informação atendida, ao saber que naquela unidade de informação não há nenhuma obra sobre o que ele deseja ler, e assim ele se questiona sobre a questão da biblioteca não disponibilizar o acesso ao documento do qual ele precisa.

Essa situação nos faz lembrar da seleção de materiais para a biblioteca de acordo com um prévio estudo de usuários, como também nos remete à situação do bibliotecário como filtro da informação, ou seja, conhecimentos que podem promover desordem na sociedade, geralmente é refutado pela unidade de informação. Dessa forma, vale ressaltar que “as considerações quanto às características do usuário real ou potencial estão diretamente ligadas à definição do benefício que cada material incorporado ao acervo poderá trazer à comunidade a que biblioteca almeja servir.”(VERGUEIRO, 2010, p.13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteconomia está ancorada pela informação, a qual está presente em diversos suportes e formatos. Entretanto, a biblioteca é um dos elementos mais associados a esta área do conhecimento, pois desde os tempos mais remotos, sempre esteve inserida na sociedade, com suas diversificadas fontes documentais, seja em suporte mineral, animal, vegetal, impressas ou em meio digital, sendo que sua evolução relaciona-se ao desenvolvimento das tecnologias vigentes em determinado contexto espaço-temporal.

Os quadrinhos são veículos de disseminação da informação de significativa importância no campo da representação, pois estão presentes na sociedade desde a

época em que os homens viviam em cavernas e nelas faziam desenhos de suas caçadas e outras experiências, representando, assim, o seu cotidiano.

Apesar das histórias em quadrinhos terem enfrentado preconceitos pelas pessoas ditas como mais letradas, que consideravam os quadrinhos uma leitura desqualificada, não digna de admiração por intelectuais de determinada época, hoje as histórias em quadrinhos são fontes de informação imprescindíveis no processo de formação de leitores e na disseminação da informação, de forma prazerosa e lúdica, sobre um determinado assunto, inserido no contexto da vida cotidiana, a representar diferentes áreas do conhecimento, como é o caso dos quadrinhos do Bibliocomics, que ilustram vários elementos das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A análise dos quadrinhos do Bibliocomics nos mostra que estes são capazes de divulgar características inerentes à biblioteca, delineando aspectos culturais e sociais a ela pertencentes. A biblioteca é vista como uma unidade informacional de imperioso valor cultural para sociedade, sendo representada nos quadrinhos analisados como um refúgio para adquirir conhecimento e um espaço democrático. Esta deve se adequar às necessidades informacionais do público que a frequenta, seja este especializado ou não, visando também à divulgação dos seus produtos e serviços de informação, bem como a aplicação de estratégias para atrair leitores e implantar programas de educação de usuários, para que utilizem de forma correta o acervo físico ou digital.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das Bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de (Comp.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Cap. 2. p. 24-35.

ARAÚJO, Walqueline da Silva. SILVA, Márcia Bezerra da. SILVA, Alzira Karla Araújo. O uso do marketing na comunicação de produtos e serviço sem usuários em unidades de informação: o caso da seção de multimeios da biblioteca central da UFPB. **Biblioline**, João Pessoa, v.7, n.2, p. 73-88, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/9760>> Acesso em: 30 jan. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Regimes de visibilidade das práticas do profissional bibliotecário. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006.

Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download> > Acesso em: 30 jan. 2019.

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da informação) – Escola de Comunicação e Artes, São Paulo. 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Halls, 2007.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do Amaral; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015. 448 p.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2007. 152 p.

FURGERI, Sérgio. **Representação de informação e conhecimento**: estudo das diferentes abordagens entre ciência da informação e ciência da computação. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

LEITÃO, Barbara Julia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa Biblioteca Universitária**. Niterói: Intextexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

MARCONDES, Carlos Henrique. Representação e economia da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.1, p.61-70, jan./abr.2001.

MARTINS, Ana Lúcia *et al.* Preservando o saber educando o usuário: A experiência do sistema de biblioteca da UFC. XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais-Brasil, 2. **Anais...** Rio de Janeiro: 2010.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2005.

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos.1999.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: biblioteca centro cultural. 4ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

_____. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. **O conteúdo da imagem**. Tradução: Leilah Santiago Bufrem. Curitiba: Ed. da UFPR, 2003.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: _____. (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Cap. 1. p. 06-23.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Milena Celere de Souza. Marketing em Bibliotecas Universitárias. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 15. **Anais...** São Paulo, 2008.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAÚJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional**. 6. ed. Brasília: Thesaurus. 2009

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

_____. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramZero**. v.6, n.2, abril, 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr05/Art_04.htm#Autor.> Acesso em 28 jan. 2019.

VERGUEIRO, Waldomiro; OLIVEIRA, Gêisa Fernandes de. De discursos não competentes a saberes dominantes: reflexões sobre as histórias em quadrinhos no cenário brasileiro. **Revista Iberoamericana**, v. 77, n. 234, enero-marzo, 2011, p.135-148.

Recebido/ Received: 27/03/2019 Aceito/ Accepted: 29/03/2019 Publicado/ Published: 30/04/2019
--